

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Entre sexo e gênero: compreensão e não explicação

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E61 Entre sexo e gênero: compreensão e não explicação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-542-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.423210610>

1. Sexualidade. 2. Gênero sexual. I. Ferreira, Ezequiel
Martins (Organizador). II. Título.

CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Entre sexo e gênero: Compreensão e não explicação*, reúne nove artigos discutindo questões relativas ao modo como a sexualidade e a identidade de gênero tem sido trabalhado atualmente por diversas áreas.

No artigo *A categoria gênero e as teorias feministas pós-coloniais*, o autor discute como a categoria gênero se insere nos estudos feministas situados dentro da teorização do decolonialismo.

Nos artigos *Gênero e Sexualidade: Debates e Embates Educacionais*; *A Sexualidade Infantil e a Educação: Diálogos Ocultos*; *Consentimento Como Tema Dentro da Educação Sexual* e *Representaciones Sociales de género en estudiantes de educación superior. Estudio de caso en una universidad pública mexicana* os autores discorrem como as categorias de gênero e sexualidade são vistos e trabalhados no ambiente educacional desde os anos iniciais até o ensino superior.

Em *Procedimento de Redesignação de Sexo: Atuação da Equipe Multidisciplinar, Com Vistas a Implementar o Direito a Saúde de Pessoas Transgêneros*, os autores apontam para a importância da equipe multiprofissional durante o processo de redesignação de sexo, como aliados à uma possível redução de danos.

No artigo *Adoção Por Casais Homoafetivos em Aracaju - SE: Percepções dos Pais e Mães Adotivos a Respeito do Processo*, os autores apresentam os resultados de três entrevistas a fim de evidenciar as experiências de adoção por casais homoafetivos na cidade de Aracaju.

Em *A Mulher e a Mulher da Relação: Como discursos hegemônicos constroem expressões do ser sapatão*, a autora discute a representação de gênero em relacionamentos homoafetivos femininos.

E por fim em *A Culpa é Sempre da Mulher! A Fuga da Personagem Lydia Bennet Transposta Para uma Websérie*, a autora analisa como a fuga da personagem Lydia é adaptada para uma websérie e as repercussões dessa ação.

Uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CATEGORIA GÊNERO E AS TEORIAS FEMINISTAS PÓS-COLONIAIS

Altair Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106101>

CAPÍTULO 2..... 14

GÊNERO E SEXUALIDADE: DEBATES E EMBATES EDUCACIONAIS

Erika Suyanne Sousa Silva


Naildo Santos Silva

Evandro Nogueira de Oliveira

Marcos Antonio Araújo Bezerra

Edna Ferreira Pinto


Maria Mariana Ferreira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106102>

CAPÍTULO 3..... 29

A SEXUALIDADE INFANTIL E A EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS OCULTOS

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106103>

CAPÍTULO 4..... 37

CONSENTIMENTO COMO TEMA DENTRO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Anna Beatriz Hermans

Beatriz Aissa

Natália da Cruz Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106104>


CAPÍTULO 5..... 48

REPRESENTACIONES SOCIALES DE GÊNERO EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR. ESTUDIO DE CASO EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA MEXICANA

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed De la Sancha Villa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106105>




CAPÍTULO 6..... 61

PROCEDIMENTO DE REDESIGNAÇÃO DE SEXO: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, COM VISTAS A IMPLEMENTAR O DIREITO A SAÚDE DE PESSOAS TRANSGÊNEROS

Marlene Cristina de Sales Almeida Aguiar

Thiago Luiz Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106106>

CAPÍTULO 7	81
ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS EM ARACAJU - SE: PERCEPÇÕES DOS PAIS E MÃES ADOTIVOS A RESPEITO DO PROCESSO	
Edson José de Oliveira	
Carla Rezende Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106107	
CAPÍTULO 8	93
A MULHER E A MULHER DA RELAÇÃO: COMO DISCURSOS HEGEMÔNICOS CONSTROEM EXPRESSÕES DO SER SAPATÃO	
Camila Fernanda Vaneti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106108	
CAPÍTULO 9	101
A CULPA É SEMPRE DA MULHER! A FUGA DA PERSONAGEM LYDIA BENNET TRANSPOSTA PARA UMA WEBSÉRIE	
Daiane da Silva Lourenço	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4232106109	
SOBRE O ORGANIZADOR	113
ÍNDICE REMISSIVO	114

CAPÍTULO 9

A CULPA É SEMPRE DA MULHER! A FUGA DA PERSONAGEM LYDIA BENNET TRANSPOSTA PARA UMA WEBSÉRIE

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 25/08/2021

Daiane da Silva Lourenço

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Francisco Beltrão - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9810665685084404>

RESUMO: O romance *Orgulho e Preconceito* (1813), da escritora inglesa Jane Austen, tem sido adaptado para filmes e minisséries desde o início do século XX. Em 2012, uma produção em formato de websérie atualizou o romance para o século XXI. *The Lizzie Bennet Diaries* é uma transposição que busca aproximar o texto literário do século XIX do público contemporâneo abordando questões atuais através de mídias sociais. Este trabalho objetiva analisar a forma como a fuga da personagem Lydia é adaptada para a websérie e os recursos midiáticos empregados na construção da narrativa online. A partir de estudos sobre adaptação (HUTCHEON, 2013; SANDERS, 2006), mídia (JENKINS, 2009) e gênero (BOURDIEU, 2005; CAMPOS, 1992; LAURETIS, 2019), episódios da websérie que atualizam a situação de fuga no romance são analisados. Como a fuga com o namorado não seria considerada um escândalo social atualmente, a websérie transpõe o evento narrativo na forma de uma pornografia de vingança. Os resultados da análise revelam como a websérie criou estratégias para engajar o público com a situação vivida por Lydia e

suscitou debates sobre relacionamento abusivo e o padrão duplo de julgamento de gênero ainda presente na sociedade. Apesar da atualização dos eventos, a websérie dialoga com o romance de forma que *Pride and Prejudice* pode ser continuamente percebido em *The Lizzie Bennet Diaries*.

PALAVRAS-CHAVE: Personagem feminina. Literatura. Gênero. Adaptação. Websérie.

IT'S ALWAYS THE WOMAN'S FAULT! LYDIA BENNET'S ELOPEMENT TRANSPPOSED TO A WEB SERIES

ABSTRACT: *Pride and Prejudice* (1813), an English novel written by Jane Austen, has been adapted to films and miniseries since the beginning of the 20th century. In 2012, a web series production updated the novel to the 21st century. *The Lizzie Bennet Diaries* is a transposition that brings the 19th century literary text closer to the contemporary audience by addressing current issues through social media. This research analyzes how the elopement of Lydia is adapted to the web series and the media resources used in the construction of the online narrative. Based on studies on adaptation (BRUHN, 2013; HUTCHEON, 2013; SANDERS, 2006), media (JENKINS, 2009) and gender (BOURDIEU, 2005; CAMPOS, 1992; LAURETIS, 2019), web series episodes that update the elopement are analyzed. As an elopement would not be considered a social scandal nowadays, the web series transposes the narrative event to a form of revenge pornography. The results of the analysis reveal that the web series created strategies to engage the public with the situation

experienced by Lydia and generated debates about abusive relationships and the double standards related to gender that remains strong in society. Despite the updating of literary narrative events, the web series dialogues with the novel so that *Pride and Prejudice* can be continuously noticed in *The Lizzie Bennet Diaries*.

KEYWORDS: Female character. Literature. Gender. Adaptation. Web series.

1 | INTRODUÇÃO

Pride and Prejudice (1813), traduzido para o português brasileiro como *Orgulho e Preconceito*, é a obra mais adaptada da escritora Jane Austen. Em 2012, a websérie estadunidense *The Lizzie Bennet Diaries* entrou para a lista de adaptações do romance, no entanto inovou, na época, na forma de atualizar a narrativa para o século XXI. A websérie utilizou plataformas online e mídias sociais (YouTube, Facebook, Twitter, Tumblr) para narrar os eventos e promover o engajamento do público que acompanhava os episódios em tempo real. Além disso, a produção se distingue de outras adaptações para a tela por não apresentar a idealização do relacionamento amoroso de Mr. Darcy e Elizabeth, focando, ao contrário, na construção da identidade feminina a partir da relação com outras mulheres.

Neste trabalho, olhamos especificamente para a forma como a fuga da personagem Lydia Bennet com George Wickham é transposta para a websérie. A partir de estudos sobre adaptação, mídia e gênero, analisamos episódios que atualizam a situação de fuga no romance. Como fugir com o namorado não seria considerado um escândalo social para uma jovem na contemporaneidade ocidental, a websérie buscou modernizar o evento narrativo. Na websérie, Lydia sofre com um relacionamento abusivo e a tentativa de uma pornografia de vingança. O objetivo deste trabalho é discutir como, apesar de duzentos anos de diferença entre a websérie e o romance, o padrão duplo de julgamento de gênero ainda está presente na sociedade. Para tanto, na primeira seção abordamos aspectos do romance e da websérie a partir da perspectiva de teorias da adaptação. Em seguida apresentamos a personagem Lydia transposta para a websérie e discussões sobre gênero. Por fim, analisamos como a fuga do casal Lydia Bennet e George Wickham foi atualizada na websérie. A narrativa contemporânea revela que a sexualidade feminina ainda é censurada e o julgamento sobre o comportamento da mulher continua distinto do masculino.

2 | O ROMANCE E A ADAPTAÇÃO

Orgulho e Preconceito (1813) aborda e questiona de modo sutil a situação da mulher no início do século XIX, um contexto no qual havia diversas imposições sociais sobre o comportamento feminino: a feminilidade era vista como um atributo totalmente natural, as mulheres não tinham acesso à educação formal ou renda própria, e não podiam herdar bens da família, o que tornava o casamento a principal forma de estabilidade financeira. O romance não rompe completamente com os padrões culturais, mas discute expectativas tradicionais

de gênero, o que não era comum na época de sua publicação. Kaplan (1992) argumenta que Jane Austen viveu uma “dualidade cultural”: a pressão patriarcal e o desejo de subversão de padrões. Tal dualidade aparece em personagens femininas de *Orgulho e Preconceito*, como Lydia Bennet.

No início do século XIX, a sociedade inglesa esperava que as mulheres de classes média e alta agissem de forma discreta, despretensiosa, recatada e virtuosa. A educação formal de todos os níveis sociais contribuía com a manutenção dos papéis sociais de gênero. Os homens eram educados em escolas e geralmente frequentavam a universidade para seguirem uma carreira. Para as mulheres, a educação era voltada ao espaço privado. Neste contexto, a modéstia era a principal virtude feminina, o que incluía não expressar opiniões em público, o contrário do que a personagem Lydia Bennet faz na narrativa. Lydia é, portanto, uma construção que rompe estereótipos de gênero na época.

A websérie *The Lizzie Bennet Diaries* (2012-2013) atualiza as discussões sociais e de gênero presentes no romance. Além disso, é uma produção em formato de vlog, com características transmidiáticas, que se distingue das adaptações anteriores ao seu período de veiculação. De acordo com Jenkins (2009), uma narrativa transmídia desenrola-se em múltiplas plataformas, com elementos dispersos que contribuem para a compreensão total da história. Cada mídia faz uma contribuição própria para o desenvolvimento da narrativa a partir dos recursos que possui. Dessa forma, a história contada não é uma novidade, visto que o enredo de *Orgulho e Preconceito* é conhecido na cultura popular, no entanto o *como* contar transformou a websérie em sucesso ao instigar a participação do público.

A transposição da obra literária para uma websérie, com estilo de vlog, quebrou as expectativas tradicionais que os espectadores têm quanto a uma adaptação. O interesse de quem já conhecia o romance foi evocado por causa da originalidade: novo formato de produção, de distribuição e de consumo de uma adaptação literária. A participação ativa de *viewers* foi incentivada. Os interessados em ter acesso a todos os elementos dispersos da narrativa precisaram navegar por diferentes plataformas e coletá-los. Isso foi possível entre abril de 2012 e março de 2013, período no qual a adaptação estava sendo veiculada, parte por parte, semanalmente. Ao contrário do livro ou de um filme, a websérie permaneceu uma narrativa aberta ao longo de um ano, instigando a curiosidade do público sobre os próximos episódios e *posts*. A websérie tem 100 episódios, além de episódios em canais *spin-offs* que narram eventos de outras perspectivas, como *TheLydiaBennet*, vlog da personagem Lydia.

O canal *The Lizzie Bennet Diaries* é produzido com estilo de vlog, no qual a personagem Lizzie relata sua vida e a de sua família e amigos. Na websérie, Lizzie é uma estudante universitária de Comunicação que ainda mora com os pais e as irmãs, Jane e Lydia. Apesar de Lizzie ser a narradora principal, as outras personagens “invadem” seus vídeos para narrar os fatos de suas perspectivas. Os dilemas que enfrentam como jovens mulheres brancas de classe média nos Estados Unidos são apresentados ao público. Cada personagem tem perfis em mídias sociais, nos quais compartilham aspectos de suas vidas.

Neste trabalho, a adaptação é vista como um ato de (re)interpretação e (re)criação do texto de partida (HUTCHEON, 2013). A perspectiva que adotamos pressupõe um leitor ou espectador que conheça o texto anterior para ter uma compreensão mais ampla da adaptação. No entanto, entendemos que uma adaptação para a tela também pode ser assistida por espectadores que não têm o conhecimento do texto literário. Para que um espectador tenha a experiência de ver uma adaptação como adaptação, tal como Hutcheon (2013) sugere, precisa reconhecer que está diante de uma e sua experiência será ampliada se conhecer o texto adaptado. Ao experienciar a adaptação como adaptação, o texto adaptado oscila na memória enquanto a adaptação é assistida, o que faz com que o espectador preencha lacunas com informações do texto anterior, construindo uma interpretação ampla da adaptação, que inclui verificar o que foi mantido, o que foi transformado e o que foi adicionado ao “original” (STAM, 2013). Por isso, para a análise que propomos da websérie o conhecimento anterior da obra *Orgulho e Preconceito* é fundamental.

A websérie atualiza a narrativa do romance para torná-la acessível ao público contemporâneo. Sanders (2006) explica que o processo de atualização é empregado para aproximar o texto de um novo público. A teórica sugere que um “movimento de aproximação” com referências temporais, geográficas e sociais contemporâneas torna o texto facilmente compreensível. A equipe de produção da websérie utilizou estratégias para aproximar o público do século XXI do texto do século XIX, como atualizar os eventos, buscando possíveis equivalências para os acontecimentos da narrativa na contemporaneidade. Eventos narrativos presentes na websérie explicam ao público aspectos do romance que poderiam passar despercebidos por leitores que não compreendem o contexto social do início do século XIX na Inglaterra.

Na próxima seção, abordamos a representação de Lydia no romance e sua transposição para a websérie e como o diálogo entre o romance e a websérie é estabelecido.

3 | A PERSONAGEM LYDIA E OS PADRÕES DE GÊNERO

A personagem Lydia é introduzida ao leitor no romance da seguinte forma:

Lydia tinha 15 anos e era uma moça forte e desenvolvida. Tinha o rosto agradável e uma expressão jovial; era a favorita da sua mãe que, devido a essa afeição, a tinha introduzido na sociedade muito cedo ainda para a sua idade. Era dotada de muita vitalidade e de uma espontaneidade que se transformara em segurança graças à atenção que os oficiais lhes dispensavam (AUSTEN, 2017, p. 48).

No romance, a personagem Lydia passa o tempo caminhando até a cidade para visitar a tia e ver oficiais, comprando lenços e chapéus, pensando na roupa que usará no próximo baile e em como atrairá a atenção de homens para dançar. A websérie comenta essas atitudes despreocupadas. Em *The Lizzie Bennet Diaries*, Lydia gosta de festas, bebida alcoólica, rapazes bonitos, faltar às aulas e paquerar sem estar em um relacionamento sério.

Nas duas obras, Lydia é considerada uma jovem com comportamento inadequado visto que historicamente uma ideia de “natureza feminina” foi reproduzida até ser aceita como o comportamento “normal” de uma mulher.

Em *Orgulho e Preconceito*, a educação feminina prepara a mulher para ser esposa e mãe, saber cantar, tocar, desenhar, atuar no espaço privado. Na adaptação, ao contrário, as personagens femininas estão em um contexto no qual as mulheres adquiriram direitos, como trabalhar e estudar, o casamento já não é o principal objetivo de vida a ser alcançado sendo substituído pela busca de uma carreira profissional. Apesar do novo contexto, há um discurso culturalmente aceito sobre o papel social da mulher, convenções naturalizadas que ainda precisam ser desconstruídas.

Campos (1992) explica que a noção de sexo está relacionada à natureza, ao dado, enquanto o gênero é construído culturalmente. Uma constituição simbólica sócio-histórica do sistema sexo-gênero naturalizou papéis sociais atribuídos aos sexos de forma hierárquica, como se fossem da ordem do senso comum, quando, na verdade, neles estão presentes a opressão e a exclusão. A diferença entre masculino e feminino foi hierarquizada em vista de poder. Neste sentido, a sociedade contemporânea tende a exigir das mulheres que mantenham a sua “feminilidade”. Rocha-Coutinho (2004) explica que a feminilidade está associada a características esperadas das mulheres, como “fragilidade”, “abnegação”, “altruísmo”, “docilidade”, “sensibilidade”, entre outras. Essas características acabam por definir a chamada “identidade feminina”, isto é, acabam por ser vistas como parte de uma “natureza feminina”. As mulheres que não atendem a tais expectativas são julgadas negativamente pela sociedade.

Para Lauretis (2019), a reprodução de padrões de gênero é feita pela mídia, escolas, Igreja, família. A literatura e as produções audiovisuais são abordadas por Lauretis (2019) como tecnologias de gênero que produzem e promovem representações, portanto a feminilidade é puramente uma representação. Sendo assim, é importante que existam personagens que fujam aos padrões de gênero socialmente construídos para mostrar aos leitores e espectadores que existem outras formas de ser mulher.

A perspectiva de Lydia de narração dos fatos no vlog revela o descontentamento de sua mãe, que a compara com as irmãs Jane e Lizzie. Lydia tem consciência que é diferente das irmãs, que não se adequa aos padrões socialmente estabelecidos, mas reluta em se adequar, afirma que gostaria de ser aceita como é. Em diversos momentos, critica o fato de a irmã Lizzie estudar tanto e não se divertir, não entende porque estudar deve vir em primeiro lugar nos planos de uma jovem. Como Lydia fica mais velha, faz vinte e um anos quando o enredo está caminhando para o desfecho, a personagem começa a notar uma pressão social para que se adeque ao que é considerado como um comportamento “normal” para uma jovem contemporânea.

Na websérie, falas e atitudes da personagem Lydia revelam que não segue o que os discursos tradicionais afirmam ser um comportamento apropriado para uma mulher.

Frequentemente Lydia exagera na quantidade de bebida alcoólica que ingere. Em seu vlog, afirma que bebe para se divertir (*The Lydia Bennet*, Ep. 4) e que ninguém sabe festejar como ela (*The Lydia Bennet*, Ep. 7). Proclama que um homem noivo não está casado ainda (*The Lizzie Bennet Diaries*, Ep. 38). Pede para Lizzie lhe emprestar o carro prometendo que não fará sexo lá dentro (*The Lizzie Bennet Diaries*, Ep. 37). Ao longo dos episódios, o interesse de Lydia por diversão e a exaltação de sua sexualidade são comentados.

Apesar de as mulheres terem liberdade para agirem assim, essas atitudes ainda são associadas ao universo masculino. Em outras palavras, um homem festejar, beber demais e sair com várias mulheres é socialmente aceito, enquanto esse mesmo comportamento sendo realizado por uma mulher tende a ser julgado como inadequado. Diante disso, Lizzie fala diversas vezes para Lydia pensar no que as outras pessoas vão dizer.

No aniversário de Lydia, de vinte e um anos, Lizzie dá um livro sobre como se tornar um adulto de sucesso de presente para a irmã. Lydia fica ofendida com o julgamento da irmã sobre seu comportamento. Após uma briga entre as irmãs na véspera de Natal, Lydia decide passar os feriados de final de ano em Las Vegas com amigos. A partir deste momento, os eventos da websérie são uma transposição da fuga de Lydia com George Wickham que ocorre no romance, como discutimos a seguir.

4 | A PERMANÊNCIA DO DUPLO JULGAMENTO: A CULPA DE LYDIA

A ida de Lydia à Las Vegas é um comentário sobre o desejo da personagem em *Pride and Prejudice* de ir para Brighton porque a cidade estaria cheia de oficiais. No romance, ao ser convidada a visitar a cidade na companhia de Mrs. Foster, já “via-se a si mesma sentada sob uma barraca, namorando pelo menos seis oficiais ao mesmo tempo” (AUSTEN, 2017, p. 225). O motivo para Lydia ir para Las Vegas em *The Lizzie Bennet Diaries* é sua briga com Lizzie, e não a busca por um homem, apesar de aproveitar para paquerar durante este período. A distância entre as irmãs cresce e, por não estar participando do vlog de Lizzie, Lydia conta sobre a sua vida no próprio vlog (*The Lydia Bennet*, Ep. 20-29). Os vídeos revelam que Lydia está se sentindo solitária porque admira as irmãs, mas acredita que o sentimento não é recíproco. A virada na narrativa acontece quando Lydia aparece no episódio 23 com George Wickham.

Após o episódio 22, no qual Lydia diz que vai ligar para um amigo que encontrou em Las Vegas, o público que conhece o romance sabe que a personagem se envolve com George Wickham. Diante disso, *viewers* publicam comentários abaixo dos vídeos no YouTube pedindo para Lydia não ligar para o rapaz. Lydia inicia o episódio 23 dizendo que achou estranho como o público adivinhou que estava saindo com Wickham e questiona os motivos para os julgamentos negativos. No episódio, Wickham diz: “Não, eles provavelmente só estavam preocupados com você. Lizzie e Darcy disseram coisas horríveis sobre mim.

Então, tenho certeza que não queriam você andando em má companhia¹” (tradução nossa) (*The Lydia Bennet*, ep. 23, 0’01”-0’20”). A partir deste episódio, o semblante de Lydia começa a mudar e sua euforia contagiante desaparece diante do que começa a ser construído: um relacionamento abusivo.

Ao perceber a vulnerabilidade de Lydia, Wickham se coloca como a única pessoa que realmente se preocupa com seu bem-estar. Para tanto, ressalta como os outros a abandonaram e como Lydia não precisa tentar se aproximar da família novamente porque ele está ao seu lado. Após distanciar Lydia da família, incentivando-a a continuar sem falar com as irmãs, Wickham influencia tanto o comportamento da personagem que a Lydia independente se torna dependente da companhia do manipulador. Dentro de uma semana, Wickham convence a personagem a afirmar que estão namorando, o que surpreende ao público visto que diversas vezes Lydia afirma que não se interessa por relacionamentos sérios e que considera Wickham o ex-paquera de Lizzie.

Em duas semanas, Wickham consegue convencer Lydia de que a ama mais do que tudo e de que faria qualquer coisa por ela. A personagem está feliz por estar no relacionamento, mas ao mesmo tempo deprimida por não ter recebido notícias de Lizzie após a briga. A aflição de Lydia é usada por Wickham como forma de mantê-la sob seu controle. Para tanto, faz afirmações como: “Eu quero que você saiba como é maravilhosa, independente do que os outros digam a você, independente do que você diga a si mesma²” (*The Lydia Bennet*, Ep. 27, 1’32”-1’40”). Dessa forma, Lydia se apega cada vez mais a quem diz valorizá-la.

A aparência de Lydia muda: deixa de vestir roupas coloridas, não arruma o cabelo, deixa de usar maquiagem, sua pele fica pálida, adquire olheiras por estar dormindo pouco. As imagens mostram o sofrimento da personagem. Ao longo dos vídeos, Lydia revela o crescimento de sua insegurança e do apego por Wickham.

No último episódio do casal (*The Lydia Bennet*, Ep. 28), o diálogo a seguir revela o poder de Wickham sobre Lydia:

Wickham: Tudo que fiz para você desde que voltamos foi por você. Você pode dizer o mesmo sobre suas irmãs? Quero dizer, eu estou aqui para você, Lydia! Onde elas estão? Aposto que você prefere ficar sozinha, então.

Lydia: Não! Não, não, por favor! Por favor, não vá! Não vá, por favor! Não foi o que eu quis dizer. (...)

Wickham: Me desculpe. Eu não tive a intenção. Eu sou horrível! Eu apenas amo tanto você, e só de pensar em alguém usando você eu fico furioso.

Lydia: Você me ama?

Wickham: Oh meu Deus. Eu disse isso pela primeira vez na frente da câmera? Sim, eu disse. Sim. Se suas irmãs não aprovarem, e você me pedir para sair

1 No original - “No, they were probably just looking out for you. Lizzie and Darcy said some pretty awful things about me, so I’m sure they didn’t want you getting mixed up with bad company”.

2 No original: “I want you to know just how amazing you are, no matter what everybody tells you, no matter what you tell yourself”.

da sua vida, isso vai acabar comigo. Mas eu faço isso. Eu faço por você se você me pedir. Eu só espero que você saiba disso.

Lydia: Eu nunca pediria para você fazer isso. Eu não quero que me deixe³ (tradução nossa) (*The Lydia Bennet*, ep. 28, 0'22"-3'17").

Neste episódio, Wickham convida Lydia para ir até sua casa no sábado para jantar. No episódio 29, publicado no dia 29 de janeiro de 2013, Lydia aparece sozinha no vídeo dizendo que Wickham foi visitar um amigo, contudo não consegue mais contato com o namorado após esse momento. George Wickham criou um site⁴ aberto para assinaturas para ver uma fita de sexo com a estrela do YouTube, Lydia Bennet. No site havia uma contagem regressiva até o dia 14 de fevereiro, a data do dia dos namorados nos Estados Unidos. Lydia fica arrasada com a traição de Wickham e por estar sujeita a uma exposição na Internet, geralmente com registros permanentes.

No romance, Lydia fugiu com Wickham sem se casarem, o que era um escândalo social na época. No entanto, esse conflito não causaria o mesmo efeito hoje, por isso a websérie o atualizou. A forma como o evento foi adaptado suscita diversas discussões: o uso inadequado da Internet, as expectativas sociais sobre o comportamento da mulher, a existência de relacionamentos abusivos, os diferentes julgamentos para homens e para mulheres caso uma fita de sexo seja divulgada. Baeva (2015) afirma que embora as regras sociais para as mulheres tenham mudado, ainda não evoluíram o suficiente. Para a autora, a adaptação mostra como ainda estamos longe de aceitar qualquer manifestação explícita da sexualidade feminina.

A situação vivida por Lydia em um relacionamento abusivo, seguido de uma tentativa de divulgação de imagens pornográficas sem autorização, é chamada de violência simbólica por Bourdieu (2005). É uma violência que afeta psicologicamente o dominado que é depreciado pelo dominante. A relação de dominação, por meio do discurso do dominante, é construída como natural. O sentimento de dependência que Lydia passa a sentir por Wickham é uma forma de violência invisível sendo exercida. Bourdieu (2005) esclarece que não é uma coação física. O poder simbólico assume muitas vezes a forma de emoções corporais, como a vergonha, humilhação, ansiedade, culpa, ou de paixões, como amor, admiração, respeito. Todas essas emoções são expressas por Lydia no período em que está namorando George Wickham.

3 Wickham: Wow. Everything that I've done for you since we've been back together has been for you. Can you say the same thing about your sisters? I mean, I'm here for you, Lydia! Where are they? But I guess you'd rather be by yourself, so...

Lydia: No! No, no, please! Please, don't go! Don't go, please! I didn't mean it like that! (...)

Wickham: I'm sorry. I didn't mean it. I'm terrible! I just love you so much, and the thought of someone walking all over you makes me furious!

Lydia: You love me?

Wickham: Oh my God. Did I just say that for the first time on camera? Yeah, I do. Yeah. If your sisters don't approve, and you ask me to walk out of your life, it'll kill me. But I'll do that. I'll do that for you if you ask me. I just hope you know that.

Lydia: I would never ask you to do that. I don't want you to leave me.

4 O site realmente existiu durante a veiculação da websérie: lydiabennettape.com. A divulgação também aconteceu por meio do perfil @NoveltyXposures no Twitter.

O personagem Darcy conseguiu impedir a divulgação das imagens. Mesmo assim, após a repercussão da situação, Lydia passou muito tempo em casa, evitando lidar com o julgamento moral da sociedade. A personagem também não fez mais vídeos para seu vlog e afastou-se das mídias sociais. No episódio 87, afirma que “nada disso teria acontecido se eu não tivesse agido como uma vadia estúpida de novo, né?”⁵ (tradução nossa) (*TheLizzieBennetDiaries*, Ep. 87, 4’41”-4’46”). Lydia coloca-se como culpada por tudo que está acontecendo, por preocupar sua família e atrapalhar as atividades das irmãs. “Eu o deixei filmar. Eu disse que não tinha problema. Ele disse que eu não o amava tanto quanto ele me amava e que eu precisava provar. Então eu disse tudo bem”⁶ (tradução nossa) (*TheLizzieBennetDiaries*, Ep. 87, 5’07”-5’25”). A reação da personagem demonstra o quanto o relacionamento abusivo a afetou. A vítima se culpa por ter permitido que a filmagem fosse feita e por não ter percebido que era uma armadilha. Segundo Bourdieu (2005), a culpabilização da vítima é resultado do poder simbólico exercido sobre os corpos. Atribui-se ao dominado a responsabilidade pela própria opressão.

A situação vivida pela personagem Lydia pode ser considerada um caso de violência psicológica contra a mulher que poderia ter afetado a vítima de forma mais intensa caso o vídeo tivesse sido publicado. A personagem Lydia foi manipulada, chantageada, quase teve sua intimidade completamente violada e, após o ocorrido, tenta lidar com os danos emocionais e busca reconstruir sua autoestima. A personagem perdeu a autoconfiança e começou a fazer terapia para lidar com o estresse causado pela situação. Esse tipo de violência ainda se espalha na sociedade contemporânea devido à naturalização da dominação masculina. Silva e Assumpção (2018) citam que nessas situações as mulheres geralmente desenvolvem sentimento de culpa, baixa autoestima, desânimo, insegurança, solidão, isolamento, dependência emocional, tristeza crônica, insônia, entre outros. Oliveira e Jorge (2007) afirmam que a ansiedade e a depressão são problemas também comuns.

A discussão sobre relacionamento abusivo é um comentário sobre a fuga de Lydia com George Wickham no romance. Na narrativa, a personagem foi enganada e convencida de que o casamento entre os dois seria realizado. Na carta que Lydia deixa antes de fugir afirma que “Só existe um homem no mundo que eu amo e ele é um anjo. Nunca poderia ser feliz sem ele, por isso acho que não faço mal em partir” (AUSTEN, 2017, p. 275). O trecho revela como a personagem foi iludida a acreditar que Wickham correspondia ao seu amor, pois fica explícito no romance que o personagem não tinha nenhum interesse em se casar, queria apenas se divertir.

Lydia comenta na carta que logo escreverá para casa e assinará o nome Lydia Wickham, mais uma confirmação de que acreditava que se casariam. Um detalhe na carta sugere que Lydia poderia já ter perdido sua virtude: “Mandarei buscar as minhas roupas

5 No original: “None of this would have happened if I hadn’t been acting like a stupid, whorey slut again, right?”

6 No original: “I let him film that. I said it was okay. He said that I didn’t love him as much as he loved me, and I needed to prove it. So, I said okay”.

quando chegar a Longbourn; mas queria que você dissesse a Sally para costurar um rasgão no meu vestido de musseline usado, antes de pôr as coisas na mala” (AUSTEN, 2017, p. 275). A perda da virgindade antes do casamento era socialmente inaceitável, por isso a fuga manchou a reputação da personagem. O fato de Wickham tentar evitar que a família de Lydia os encontre e de pedir dinheiro em troca de aceitar se casar reforça a tese de que a personagem estava em um relacionamento abusivo. O casamento, apesar de salvar a reputação de Lydia, a coloca em uma relação com um homem que não a ama, pelo menos não como ela o ama, e que não tem condições financeiras de sustentá-los, o que é comprovado ao final do romance com cartas de Lydia pedindo ajuda financeira a Elizabeth.

O duplo padrão de julgamento de gênero está presente na narrativa do romance de forma ainda mais severa do que atualmente, pois caso Lydia não tivesse se casado com Wickham, provavelmente jamais conseguiria outro pretendente a marido porque sua má fama se espalharia por toda a região. No caso de Wickham, se não se casasse, não sofreria críticas agressivas da sociedade por seu comportamento pelo fato de ser homem. Portanto, a desigualdade de gênero quanto à liberdade sexual existe há séculos, e, apesar das mudanças sociais e culturais, ainda afeta muito mais as mulheres.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No romance, Lydia se casa com Wickham como uma forma de se preservar como uma mulher respeitável. A personagem é fadada a viver com um homem que não a valoriza e que não tem uma estabilidade financeira. Em *The Lizzie Bennet Diaries*, a personagem sofre após a tentativa de divulgação de um vídeo de sexo e passa a ir à terapia como forma de tentar superar o que aconteceu. Após vários episódios utilizando roupas com cores apagadas, sem maquiagem e sem arrumar o cabelo, no episódio 94 a personagem aparece com uma blusa rosa, usando um colar e maquiagem, acessórios e cores que simbolizam que está começando a seguir em frente. A superação da personagem pode motivar *viewers* a terem coragem de sair de um relacionamento abusivo e construir suas identidades independentemente de um homem.

A websérie aborda um tema importante que tem afetado diretamente as mulheres jovens no século XXI e faz um alerta para os perigos aos quais as jovens podem estar expostas ao aceitarem enviar fotos ou gravar vídeos. Isso demonstra como a mídia tem um papel significativo na construção das representações de mulheres. Além disso, ressalta como apesar de duzentos anos de distância entre a publicação do romance e a websérie, a sexualidade feminina ainda é censurada e o julgamento sobre o comportamento da mulher continua distinto do masculino. A adaptação amplia a discussão sobre como no romance a fuga fez com que a sociedade julgasse Lydia como uma jovem desonrada, enquanto não houve julgamentos neste sentido para Wickham.

REFERÊNCIAS

AUSTEN, J. **Orgulho e Preconceito**. Trad. Lúcio Cardoso. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BAEVA, E. 'My name is Lizzie Bennet, and this is my [vlog]' – adaptation and metareference in *The Lizzie Bennet Diaries*. IN: BIRK, H.; GYMNICH, M. (Eds.). **Pride and Prejudice 2.0**: interpretations, adaptations and transformations of Jane Austen's classic. Göttingen, Germany: V&R unipress, Bonn University Press, 2015. p. 151-166.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAMPOS, M. C. C. Gênero. In: JOBIM, J. L. (Org.). **Palavras da crítica**: tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 11-125.

HUTCHEON, L. **A theory of adaptation**. 2nd Ed. London and New York: Routledge, 2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Trad. Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KAPLAN, D. **Jane Austen among women**. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins Press, 1992.

LAURETIS, T. A tecnologia de gênero. HOLLANDA, H. B. (Org.). **Pensamento feminista**: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

OLIVEIRA, E. N.; JORGE, M. S. B. Violência contra a mulher: sofrimento psíquico e adoecimento mental. **Revista RENE**, v. 8, n. 2, p. 93-100, mai./ago. 2007.

ROCHA-COUTINHO, M. L. Novas opções, antigos dilemas: mulher, família, carreira e relacionamento no Brasil. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 12, n. 1, p. 2– 17, 2004.

SANDERS, J. **Adaptation and appropriation**. London and New York: Routledge, 2006.

SILVA, P. C. M.; ASSUMPÇÃO, A. A. Relação entre violência psicológica e depressão em mulheres: revisão narrativa. **Revista Pretextos**, v. 3, n. 6, p. 102-115, 2018.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Tradução Fernando Mascarello. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

THE LIZZIE BENNET DIARIES. Direção e co-criação: Bernie Su e Hank Green. Produção: Jenni Powell. Intérpretes: Ashley Clements; Laura Spencer; Mary Kate Wiles; Julia Cho; Daniel Vincent Gordh e outros. Roteiro: Bernie Sue; Margaret Dunlap; Rachel Kiley; Anne Toole; Kate Rorick e outros. Califórnia, Estados Unidos: Pemberley Digital, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/LizzieBennet>. Acesso em: 20 ago. 2021.

THE LYDIA BENNET. Direção e co-criação: Bernie Su e Hank Green. Produção: Jenni Powell. Intérpretes: Mary Kate Wiles; Briana Cuoco; Wes Aderhold. Califórnia, Estados Unidos: Pemberley Digital, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/TheLydiaBennet>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOBRE O ORGANIZADOR

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA - Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2011), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2016) e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás (2019). Especializou-se em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2012), História e narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás (2016), Psicopedagogia e Educação Especial, Arteterapia, Psicanálise pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Alto Paraíba (2020). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2015). É doutorando em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor na FacUnicamps, pesquisador da Universidade Federal de Goiás e psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicanálise, atuando principalmente nos seguintes temas: inconsciente, arte, teatro, arteterapia e desenvolvimento humano.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 5, 87, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110

Adoção homoafetiva 81

C

Consentimento 4, 5, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 84

D

Decolonial 1, 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13

E

Educação sexual 4, 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 29, 30, 33, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 99

Educación superior 4, 5, 48, 51

Estereotipo de género 48

Exclusión social y educativa 48

F

Família homoafetiva 81

G

Gênero 2, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 40, 44, 45, 46, 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111

H

Homossexualidade feminina 93, 94, 96, 97, 99

I

Invisibilidade lésbica 93

L

literatura 14, 17, 52, 55, 82, 83, 91, 105, 111

Literatura 18, 101

M

Mudança de sexo 61, 62, 63, 67, 68, 77

Multidisciplinar 4, 5, 61, 62, 63, 69, 72, 77

P

Performance de gênero 93, 97

Personagem feminina 101

Pós-colonial 1, 2, 6, 7, 8, 9, 11

Práticas educativas 14, 22, 23, 27

Preconceito 22, 25, 34, 71, 74, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 111

Professores 14, 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 30, 34, 38

Proteção jurídica da pessoa 61, 63

R

Representaciones sociales 4, 5, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60

S

Saúde 4, 5, 18, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 39, 46, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 92, 96, 99

Sexualidade 4, 5, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 63, 66, 79, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 108, 110

T

Teorias feministas 4, 5, 1, 2, 11

Transgêneralização 61, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

V

Violência sexual 37, 40, 82

W

Websérie 4, 6, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Entre sexo e gênero:

Compreensão e não explicação



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br